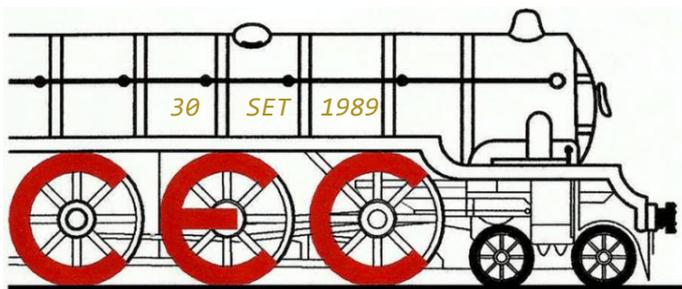


# SOBRE CARRIS



ORGÃO OFICIAL DO **CLUBE DE ENTUSIASTAS DO CAMINHO-DE-FERRO**

**CEC - NOTÍCIAS**



[www.youtube.com/user/cecferro](http://www.youtube.com/user/cecferro)  
<http://www.flickr.com/photos/cecferro/>

**JULHO / 2016**

web: <http://cecferro.wix.com/wwwwixcomcecferropt> Apartado 21495 – 1134-001 Lisboa e-mail: [cecferro@gmail.com](mailto:cecferro@gmail.com)

<http://www.facebook.com/pages/Clube-de-Entusiastas-do-Caminho-de-Ferro/246535805399808?fref=ts>

\*\*\*\*\*

## • CEC – o Clube •

Caros Associados

Chega às vossas mãos mais um exemplar do nosso Boletim de notícias do Clube, elaborado um pouco a custo, pois o principal redator e editor do mesmo, já está um pouco “cansado” ao fim de vários (muitos) anos a tratar do mesmo, debatendo-se com a eterna dificuldade da falta de colaboração (salvo a rara e preciosa prestação do sócio nº 1 Valdemar Tomás) na elaboração de textos e notícias para preencher este meio de divulgação da nossa associação. Aliás, este “cansaço” também se estende à equipa que ao longo destes muitos anos tem vindo a conduzir os destinos do CEC. Estará por ventura, na altura de gente mais nova apresentar um projecto de continuidade do Clube, com novas ideias e iniciativas. Um bom tema para se debater na próxima Assembleia Geral.

Mas de volta ao nosso Boletim de notícias, nesta edição poderá apreciar nas páginas seguintes, a excelente reportagem de autoria do sócio Valdemar Tomás, do nosso 27º Aniversário que se realizou na bonita localidade de Rodão, na Beira Baixa. Ainda dentro da modalidade de passeios, estamos a estudar a hipótese de deslocação ao Museu de Azepeitia, no País Basco, que caso se concretize, será no princípio de Outubro próximo.

Ainda dentro deste Boletim, fazemos alusão aos encontros de modelismo na nossa sede e outras actividades do nosso Clube.

Resta-nos desejar os votos de excelentes férias.

Um bem hajam.

*António Gonçalves*  
Presidente da Direcção

### QUOTIZAÇÃO DO C.E.C.

Continuamos a lembrar os nossos associados, que se encontram a pagamento na nossa sede as quotas de 2016, nos seguintes montantes:

**Adultos** -- € 25,00 ou € 12,50 por semestre

**Menores de 18 anos ou adultos mais de 65 anos:**

€ 23,00 ou 11,50 por semestre

Se não poder passar pela nossa sede e lhe for mais conveniente, pode fazer uma transferência bancária para a conta do CEC, com o seguinte IBAN:

**PT50 0033 0000 148800 4083847**

Nota: caso opte por esta via, agradecemos que nos informe, via e-mail ou postal, do acto da transferência, sobretudo se o titular da conta não for o próprio associado. Facilita-se assim o trabalho do nosso tesoureiro. O nosso obrigado.

por Valdemar Tomás



*Conduzir um comboio a uma região remota, por muito economicamente inviável que seja, sustém comunidades locais. Reduz os prejuízos ambientais ao oferecer uma alternativa ao transporte rodoviário. A estação de caminho de ferro e os serviços que proporciona mesmo à mais pequena comunidade são um sintoma e um símbolo da sociedade como aspiração comum.*

*Tony Judt*

Estação de Santa Apolónia. 8:15h. Plataforma 5.

Sinal de partida para o comboio 541 da Linha da Beira Baixa e com destino a Ródão. Viagem em carruagem de 1ª classe com bom aspeto e razoável comodidade, de uma unidade automotora da série “UTE 2240”, que destinada ao serviço de longo curso é muito lenta, sendo um material que está limitado a 120 km/h. De notar que este tipo de composição veio substituir, desde há já longo tempo, as locomotivas e carruagens que faziam o percurso da Linha da Beira Baixa. As UTE´s datam dos anos 1970 e foram construídas na Sorefame para fazer os serviços suburbanos de Lisboa e do Porto, vindo a ser modernizadas há quinze anos para fazerem serviços regionais.

Num ritmo que lhe é conferido pelas características técnicas do material e sua arquitectura, a oferta não se coaduna com o percurso de uma longa viagem, pois a lentidão do seu ritmo aliado a um certo grau de desconforto (com movimentos muito balanceados), o que não se verificava nas composições dos anteriores IC´s que atingiam os 200 km/h em excelentes condições de excelente comodidade, classificam-no de inferior qualidade.

Acompanha-nos as diferentes paisagens que vão desfilando ante os nossos olhares em correspondência perfeita de ambos os lados da carruagem. Decorridas duas horas e setenta e cinco minutos, e a partir do PK 191.7, a linha férrea, sempre à beira rio, após cinco viadutos metálicos, consecutivos, atravessa, por dois túneis, a dupla crista quartzítica que o Tejo corta em garganta. São as ciclópicas “Portas de Ródão”. É preciso subir ao cimo de um destes penhascos debruçados sobre o dorso da fugidia jibóia gelatinosa e muda para se vislumbrar, em dados instantes de obscura perscrutação por assim dizer “paleontológica”, o que terá sido esse longínquo e semioriginário labor erosivo das águas esculturais, ora ruminantes, ora tumultuosas e lúgubres, modeladoras deste profundíssimo estrangulamento (a abertura do impressionante estrangulamento mede quarenta e cinco metros). Os olhos, perante esta paisagem multiforme e grandiosa que o comboio proporciona ao viajante, correm como colegiais em férias sobre o corredor ferroviário que se vai estendendo em direção a Ródão. Paisagem movimentada e bela.



Chegada do grupo à estação do Rodão  
Foto: João P. Ferreira



O grupo no miradouro das Portas do Rodão  
Foto: António Gonçalves



A excelente paisagem do miradouro  
Foto: António Gonçalves

A certas horas (estou a lembrar-me do regresso ao entardecer), é um cenário de sonho, ao mesmo tempo polifónico e desconforme. No tempo em que o andar do comboio era lento, e se viajava num compartimento isolado e vazio, confortável e velhote (estilo 1900), puxado por uma locomotiva a vapor, o olhar do viajante não se cansava de subir e descer, no meio deste prodigioso ermo telúrico. Estranho e milenário colosso fugidio! Portugal é um país de distraídos. Tudo vive para «matar o tempo». E o mais alto, o mais severo, o mais sério desconhece-se ou esquece-se.

Eram 10h00 quando alcançámos Ródão. Na estação, aguardava a comitiva o autocarro da edilidade que nos iria conduzir aos sítios representativos da cultura regional. Iniciou-se, de imediato, o trajeto delineado pela Divisão da Cultura, visitando o Castelo - torre-atalaia - conhecido por Castelo do Rei Wamba (último rei dos Visigodos),

ao imponente mirante de onde se pode admirar um dos mais deslumbrantes panoramas do Vale do Tejo e de grande parte de toda a região circundante. Seguir-se-ia o Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do Tejo, um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa. Uma exposição permanente onde se interpreta as diversas expressões culturais dos habitantes pré-históricos do Vale do Tejo. Seguindo o itinerário estabelecido entrámos no Lagar de Varas (onde era moída a azeitona para a produção do azeite (a zona é considerada como um dos pilares económicos mais importantes na quantidade e qualidade do excelente produto que é o azeite). É um núcleo museológico em alvenaria típica da região (xisto e quartzítico) que teve uma posição de reconhecido valor sócio-económico da comunidade rural, e onde se desenrolaram todas as fases na produção do azeite, segundo os métodos primitivos até aos sistemas mecânicos.

Continuando na rota da visita, entrámos na Casa de Artes e Cultura do Tejo, um edifício pluridisciplinar de moderna arquitetura, que nos presenteou com a magnífica exposição de parte da obra do prestigiado mestre Manuel Cargaleiro. Um conjunto de visitas que gentilmente nos foi proporcionado pela Autarquia que delegou na Ex.ma Snr<sup>a</sup>. D. ANA SILVA o acompanhamento cultural que muito nos sensibilizou, não só pelo elevado grau de conhecimento histórico das áreas visitadas, como, também, pela dedicação e afável simpatia com que nos honrou.

O almoço viria a decorrer no restaurante “Varanda da Villa” em ambiente de sã e leal camaradagem associativa, sobranceiro ao vastíssimo vale panorâmico, onde a vista se deliciava com a amplitude do cenário. Já, ao cair da tarde e, como despedida deste belíssimo recanto, deslocámo-nos ao cais de embarque, tendo em vista uma viagem no veículo fluvial adequado à navegação lúdica, pela grande bacia do rio.



*A Técnica de Turismo Ana Silva  
Foto: António Gonçalves*



*O almoço convívio  
Foto: João P. Ferreira*



*O sócio nº1; O sócio mais idoso e o mais novo  
Foto: António Gonçalves*

Em boa hora a realizámos. Foram trinta a quarenta minutos de navegação silenciosa, até muito próximo das Portas de Ródão. No decurso deste passeio fluvial pudemos observar de perto este geosítio, o voo do grifo – grande águia que voa grandes distâncias planando e quase sem bater as asas – que nidifica nas escarpas daquelas monumentais figuras de pedra. Uma moldura onde o sussurrar das tranquilas águas, o sibilar quase imperceptível do ar que se espalha nas ramagens das árvores que compõem todo aquele magnífico lugar, o grito selvagem do grifo na sua passagem sobre as nossas cabeças e, também a graciosidade da cegonha-preta a lambar a superfície das águas (o nosso prezado associado e amigo António Gonçalves teve o privilégio de a captar, rasando as águas, no decurso do passeio), obrigam-nos a ficar prisioneiros deste cenário paradisíaco, multiforme e grandioso que este fim de tarde nos proporcionaria. Na imensidão do cenário telúrico que me envolve, senti que estas magníficas aves me acenavam dos enormes penhascos, testemunhos silenciosos que não revelam os seus segredos a este viajante.

Mais do que observar apenas, eu examinava a grandiosidade do cenário, tentando captá-lo de algum modo, pensando que podia não mais o ver, porque provavelmente nunca voltaria ali. Havia um propósito na minha maneira de olhar agora, uma contemplação mais orientada para a recordação. Alguém que pareça idoso talvez não o seja, mas apenas uma pessoa absorta na concentração, como se fizesse uma derradeira viagem, memorizando esta paisagem natural, grato por estar vivo e a ver.

Mostrem-me algo de novo, algo diferente, algo maravilhoso. Tem de haver revelação. É a paisagem natural pela qual sempre ansiei – e vultos de vida nessa paisagem.



## • CEC – actividades na sede •

A secção de modelismo, gerida pelo nosso associado Augusto Sequeira, tem sido o mote para os encontros de entusiastas na nossa sede, onde se divertem com os seus modelos a circular na nossa maqueta.

Aqui ficam alguns apontamentos dos dois últimos encontros.



*“No passado mês de Junho, o Clube de Entusiastas dos Caminhos de Ferro (CEC) dinamizou mais uma tarde temática de modelismo ferroviário mas desta vez focada na Alta-Velocidade. Marcaram presença este sábado na sede do Clube modelos à escala H0 de composições ainda em circulação e veículos já históricos.*

*Estiveram presentes no encontro de Modelismo Ferroviário Alta Velocidade 5 composições. Entre o estacionamento na zona de triagem ou a circular foram avistados os Pendolinos ETR 460 e 470 (modelos da Lima Golden Séries), um VT 10.501 (modelo da Trix) construído pela Linke-Hofmann-Busch que circulou de 1954 a 1957 entre Hamburgo e Frankfurt, um ICE 3 (modelo da Piko) fabricado pela Siemens usado em serviços Intercity-Express ambos da Deutsche Bundesbahn (DB), e um TGV PSE (modelo da Lima) da Alsthom.”*

\*\*\*\*\*

*“Em 9 de Julho, realizou-se o encontro de modelismo Norbrass e Sudexpress no Clube de Entusiastas do Caminho-de-Ferro. Estiveram presentes mais de 50 peças de modelismo das marcas Norbrass e Sudexpress entre locomotivas, vagões, furgões e carruagens e cerca de 20 visitantes sendo o encontro que até agora mais sucesso obteve. Desde já fica o agradecimento da presença do Eng. Nelson Silva e seu ajudante em representação da Empresa Norbrass.”*



## • CEC – actividade cultural •



No passado dia 29 de Maio, o CEC esteve presente em Alverca (Culturalverca), no Jardim José Álvaro Vidal, com uma exposição fotográfica sobre os principais momentos da história do caminho-de-ferro nacional. Estiveram presentes os ilustres José Pinheiro, Jorge Ferreira e Augusto Sequeira. O evento, organizado pela junta de freguesia de Alverca do Ribatejo, a convite do mui ilustre modelista David Nobre onde houve uma concentração de associações, colectividades e instituições das várias áreas como polícia e bombeiros, aeromodelismo entre outras...

### ENCERRAMENTO DA SEDE

Como já vem sendo habitual nesta época do ano, e para descanso dos “mesmo de sempre” de serviço na sede aos sábados, esta estará encerrada no mês de Agosto. Voltará ao convívio dos associados no dia 3 de Setembro, no horário habitual.

### VOTOS DE BOAS FÉRIAS

#### Ficha Técnica

**Propriedade:** CEC – Clube de Entusiastas do Caminho-de-Ferro **Edição:** Direcção do CEC **Redacção:** António Gonçalves; Valdemar Tomás  
**Tiragem:** 150 exemplares **Dobragem:** José Pinheiro; Valdemar Tomás **Publicação Periódica:** 12 números/ano;  
**Distribuição:** CEC a sócios do CEC; REFER; EMEF; Fertagus; Metropolitano de Lisboa; Hemeroteca de Lisboa; Transportes em Revista;  
**Edição Digital:** ficheiro em formato PDF. Os sócios do CEC interessados em receber o Sobre Carris digital, deverão fazer o pedido para os e-mails: [cecferrero@gmail.com](mailto:cecferrero@gmail.com) ou [tometro@netcabo.pt](mailto:tometro@netcabo.pt)